VII SEP EX! 2026
SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ensino, pesquisa e extensão: formando pessoas, transformando territórios.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

ENTRE ÁGUAS E MEMÓRIAS: A ENCHENTE DE 2010 EM QUEBRANGULO-AL.

Sabrina Rodrigues da Silva[1],
Cristiano Cezar Gomes da Silva[2]
[1]Aluno(a) do Curso de História na Universidade Estadual de Alagoas; email: sabrina.silva.2023@alunos.uneal.edu.br
[2]Professor(a) orientador(a), do Curso de História na Universidade Estadual de Alagoas; email: cristianocezar@uneal.edu.br

RESUMO

Este precioso trabalho tem como objetivo central analisar algumas histórias orais dos entrevistados da cidade de Quebrangulo-Al, acerca da grande cheia que ocorreu no dia 18 de junho de 2010. O rio Paraíba e a cidade estão fortemente entrelaçados dentro do contexto histórico e da memória, marcado pelas grandes tragédias de enchentes, principalmente nos tempos invernosos que deixam a população receando o transbordamento em residências de famílias de todas as classe sociais, prédios públicos, escolas municipais ou até mesmo pontos comerciais. O município está localizado no estado de Alagoas, no Planalto da Borborema, fazendo divisa com o estado de Pernambuco. A cidade é conhecida como a “Veneza alagoana” por possuir várias pontes que cruzam as ruas do centro cortado pelo rio Paraíba do Meio que banha esses dois estados. Dessa forma, ao revisitar as memórias dos entrevistados, a pesquisa visa compreender as várias percepções sobre um mesmo acontecimento da história local, e como isso pode ser explorado no ensino de história. Observamos a relação entre oralidade e história local na construção da identidade através das várias categorias de memória: individual, coletiva, histórica, social e cultural. A

partir dos relatos, percebemos o sentimento de pertencimento na formação da identidade das pessoas atingidas pela enchente ou envolvidas em seus desdobramentos, passando por parte significativa da população afetada, até eclesiásticos, arquitetos, psicólogos, militares, políticos, dentre outros que vivenciaram os acontecimentos. Podemos, ainda, ver o rio Paraíba do Meio não somente pelo lado trágico da enchente, mas também pelas recordações de um rio bucólico que foi e é um produtor de lembranças. A presente pesquisa inova ao propor a análise do elemento “rio” como agente produtor de memórias e como um lugar de memória, contribuindo para a valorização da história local e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao espaço. Além disso, busca fomentar uma reflexão crítica acerca da cidadania, ao evidenciar como experiências coletivas moldam identidades sociais. Nesse sentido, o estudo não se limita a uma análise descritiva, mas se configura também como um exercício de rememoração de um passado que, mesmo após aproximadamente 16 anos do ocorrido, permanece vivo na memória social da população.

Do ponto de vista metodológico, foram mobilizados autores como Assmann (2016), Benjamin (1994), Candau (2019), Halbwachs (2005), Le Goff, (1990) Meihy e Holanda (2015) Pollak (1992), Teixeira et. al. (2022).

Palavras-chave: Quebrangulo. Memória. Narrativa. Águas. Identidade